

DOMINGO, 7 JUNHO 2026. ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE DA EDIÇÃO N.º 17.193. E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



ACADÉMICO DE VISEU
CELEBRA 112 ANOS
COM REGRESSO À LIGA

SUPLEMENTO
Record



A MAGIA DOS VIRIATOS

TODOS OS NÚMEROS E PROTAGONISTAS DE UMA ÉPOCA HISTÓRICA
OPINIÃO DE JOÃO AZEVEDO, FERNANDO DANIEL NUNES, JOÃO FÉLIX E RODRIGO MAGALHÃES
ENTREVISTAS A MARIANO LOPEZ E LUÍS SILVA

 **GRUPO
VISABEIRA**

PERFORMING DREAMS
TELECOMUNICAÇÕES, ENERGIA, TECNOLOGIA
CONSTRUÇÃO, INDÚSTRIA, TURISMO, IMOBILIÁRIA

PUBLICIDADE



LIGA A CAMINHO DE VISEU

DIAS DE FESTA



Fundado a 7 de junho de 1914, Académico faz hoje 112 anos. Nada como celebrar com o regresso à elite, após uma longa espera

VÍTOR ALMEIDA GONÇALVES

R Sport Clube Académico. Académico Futebol Clube. União Académica de Viseu. Clube Académico de Futebol. Académico de Viseu Futebol Clube. Cinco formas de vida, 112 anos de história, uma época memorável! Fundado a 7 de junho de 1914, o Académico de Viseu está este domingo de parabéns, não só pelo aniversário, mas porque atravessa, efetivamente, um dos momentos mais felizes da sua existência, depois de ter garantido o regresso à I Divisão, após 37 anos de espera.

Com quatro subidas no currí-

HISTÓRICO DE COMPETIÇÕES

1ª Liga/1ª Divisão: **4 presenças**, Melhor: **13.º lugar (80/81)**; 2ª Liga/2ª Div. Honra: **19 presenças**, Melhor: **2.º lugar (25/26)**; 2ª Divisão/2ª Div. B: **56 presenças**, Melhor: **Vencedor de Zona (92/93 e 94/95)**; 3ª Divisão: **30 presenças**, Melhor: **1.ª Série (56/57, 61/62, 63/64, 65/66 e 84/85)**; Taça de Portugal: **62 presenças**, Melhor: **Meias-finais (19/20)**; Taça da Liga: **10 presenças**, Melhor: **Meias-finais (22/23)**; Camp. Portugal (1921-1938) Nunca participou. Provas internacionais: Nunca participou

culo (1978, 1980, 1988 e 2026) e um pedido de insolvência (2006) que fez temer pelo futuro, os Viriatos renasceram em agosto de 2021, quando a HOBRA adquiriu 51% da SAD, antes de reforçar o controlo do capital para 90%, em 2022. Esta transformação gradual, aliada à chegada de técnicos como Rui Bor-

geu ou Jorge Costa, acabou por dar frutos com o tempo. Em maio, o Académico assegurou o 2.º lugar da 2.ª Liga, atrás do campeão Marítimo, e foi promovido diretamente à Liga.

O trajeto foi espinhoso e até começou com 3 derrotas e 3 empates nas primeiras 7 jornadas, sob o comando de Sérgio Vieira.

A entrada de Sérgio Fonseca haveria de ser decisiva para a recuperação, que teve um capítulo-chave frente ao Lus. Lourosa, em casa, quando a equipa anulou uma desvantagem de 2 golos e ganhou por 3-2. Não faltou, sequer, drama na reta final do campeonato, com um desaire em Penafiel (3-4), e o Torreense a morder os calcanhares até ao fim, ou seja, até ao nulo com o Sporting B, no Fontelo.

O próximo desafio é preparar a equipa e... o estádio para os jogos da Liga. A conquista da Liga Revelação mostra que há matéria para ambicionar alto. ☺

PRINCIPAIS DATAS E FACTOS

7/6/1914

Fundação do Sport Clube Académico

1919

Primeira alteração de nome: Académico Futebol Clube

1923

Segunda mudança de designação: União Académica de Viseu

1927

É adotado o nome Clube Académico de Futebol (CAF)

9/7/1978

Primeira subida à I Divisão Aliados Lordelo-Académico: 1-1

27/8/1978

Primeiro jogo de sempre na I Divisão Sp. Braga-Académico: 4-0

25/6/1980

Segunda subida à I Divisão Académico-Lusitano GC: 1-0

28/6/1981

Única manutenção na I Divisão Os Nazarenos-Académico: 0-1

22/5/1988

Terceira subida à I Divisão Académico-Vilafranquense: 1-0

5/1/2006

Declarada insolvência do CAF

2006

Protocolo com GD Farinhão faz renascer o clube, com novo nome: Académico de Viseu Futebol Clube

13/8/2021

Venda de 51% da SAD à HOBRA GmbH & Co. KG

2/11/2022

HOBRA adquire mais 39% do capital

16/5/2026

Quarta subida à I Divisão Académico-Sporting B: 0-0

PARABÉNS

ACADÉMICO



MUNICÍPIO DE
VISEU

OPINIÃO



JOÃO AZEVEDO
PRESIDENTE CM VISEU

R O Académico de Viseu chegou finalmente ao topo depois de uma longa e dura escalada de 37 anos.

Os academistas regozijaram-se, os viseenses festejaram e a cidade e o concelho de Viseu engalanaram-se para uma histórica festa, que representou a reentrada do clube nos grandes do futebol português. É a tão ansiada Primeira Liga Betclíc, levando o Académico consigo o nome da cidade que é seu berço.

Esta façanha Academista enche-me de um orgulho imenso e enche de orgulho todos aqueles que, neste concelho, encarnam o espírito de Viriato, como bem fizeram os atletas durante toda a época desportiva de sonho. Mas do sonho rapidamente despertámos para uma realidade desafiadora.

Se a festa foi grande, com a brevidade e urgência necessárias tivemos de colocar os olhos no futuro e no que esta oportunidade representa para todo o território. Nesse sentido, e da parte do Município, tudo começámos a fazer, desde a primeira hora, para assegurar que o nosso histórico Fontelo está perfeitamente pronto e capaz para acolher condignamente os adeptos nos jogos da próxima época, devolvendo assim àquele singular estádio as velhas tardes e noites de glória vividas com brilho nas décadas de 70 e 80 do século passado.

Sabemos bem o que representa para Viseu receber as romarias quinzenais daqueles que ao Fontelo demandam para defrontar o Académico e a grande força que

É hora de vestirmos a camisola de Viseu

TUDO COMEÇAMOS A FAZER, DESDE A PRIMEIRA HORA, PARA ASSEGURAR QUE O NOSSO HISTÓRICO FONTELO ESTÁ PRONTO E CAPAZ PARA ACOLHER OS ADEPTOS NA PRÓXIMA ÉPOCA, DEVolvENDO ASSIM ÀQUELE SINGULAR ESTÁDIO AS VELHAS TARDES E NOITES DE GLÓRIA VIVIDAS COM BRILHO NAS DÉCADAS DE 70 E 80 DO SÉCULO PASSADO



isso representa para a capacidade impulsionadora desta região.

Numa Primeira Liga em que os clubes estão concentrados em dois polos – a norte, entre Arouca e Braga, e na área metropolitana de Lisboa –, Viseu e as regiões autónomas dos Açores e Madeira são as exceções a essas duas centralidades. É, por isso, importante também ao nível do desporto, e no caso particular do futebol, dotar de condições e infraestruturas

as atividades que nos diferenciam e, nessa diferença, procurar evidenciar o que nos torna genuínos.

O Académico de Viseu é, nesse sentido, encarado orgulhosamente como um embaixador de um território diferenciado, que procura nas suas qualidades e idiossincrasias argumentos para o fomento de novas centralidades no país. Se o orgulho é levado ao peito numa camisola, temos

que nela vestir também os atributos de toda uma região que neste predicado tem razões para continuar a crescer ao nível económico ou ao nível turístico, para que, também através do futebol, se promova a tão propalada e tão poucas vezes promovida coesão territorial.

Olhar, no fundo, para aquilo que nos distingue, para que Viseu seja forte como forte foi o Académico nesta longa jornada até à Primeira Liga.

Enos 112 anos que o Académico de Viseu agora assinala e comemora com satisfação redobrada é hora de vestirmos a camisola de Viseu.

O Académico de Viseu leva consigo dias passados de grandes glórias, de ecletismo, de campeonos, de vencidos honrados e de uma história de um emblema que se confunde com uma cidade. Uma história de eufóricos momentos com um Fontelo a abarrotar e de dias menos airosos, que não são suficientes para ofuscar mais de um século de homens e mulheres que chegaram mais alta, mais longe e foram mais for-

tes, mesmo nas derrotas.

Chegou agora a hora de construir o futuro, com passos firmes, com atitude determinada de atletas, treinadores, dirigentes, funcionários e toda a restante estrutura do Académico de Viseu que, com o seu abnegado trabalho e de braço dado com todos os viseenses, tantas alegrias se aprestam a dar.

São dias históricos, os vividos os vindouros, porque o Académico, enquanto embaixador de Viseu, vai levar mais longe e a maiores palcos a pujança, a determinação, a força e a vontade que há no quotidiano de cada um de nós viseenses. Da parte do Município de Viseu é essa força e essa confiança que quero transmitir, porque com convicções, trabalho e muita dedicação fazemos do concelho de Viseu um concelho maior.

Os meus parabéns ao Académico de Viseu pelos seus 112 anos e pela conquista da histórica subida.

Ganhou o Académico. Ganha Viseu. Ganham os viseenses. Muitos parabéns!

Abyss  Habidecor
FINEST TOWELS & RUGS · PORTUGAL

www.abysshabidecor.com

Presidente da SAD do Académico de Viseu destaca uma subida de divisão que dá “mais responsabilidade para o futuro”, mas conta com o apoio de uma cidade e uma região que, garante, serão “o pilar” dos Viriatos no regresso à elite nacional

E

ENTREVISTA

MARIANO LOPEZ

“É COMO O NASCIMENTO DE UM FILHO”



ANDRÉ ANTUNES PEREIRA

R Qual o sentimento de ter, finalmente, o Académico e Viseu de regresso à 1ª Liga?

MARIANO LOPEZ - Quando se começa a definir um projeto que se torna realidade é como o nascimento de um filho: felicidade, orgulho, satisfação, euforia... tudo de uma vez. É maravilhoso e ao mesmo tempo sabemos que temos ainda mais responsabilidade para o futuro.

Q Esta subida de divisão vem tarde ou no momento certo?

ML - Difícil de responder. Tudo na vida tem o seu tempo, este foi o certo para o Académico. O que importa é que conseguimos a subida, o que vai dar nova vida também à cidade de Viseu.

Q Houve algum momento da temporada em que pensou que não seria possível subir?

ML - Há sempre momentos de mais ou menos energia. Eu olhava só para a equipa e para a forma como eles assumiram as

derrotas com humildade e as vitórias com orgulho. Acreditámos no nosso plantel e eles sabem disso.

Q E qual o momento decisivo em que pensou “já não foge”?

ML - O jogo no Seixal [vitória sobre o Benfica B por 2-0 na 33ª jornada] foi marcante. Foi uma demonstração de raça e vontade

“TRABALHAMOS ARDUAMENTE POR VÁRIOS ANOS E INVOCAMOS O ESPÍRITO DE VIRIATO A LUTAR AO NOSSO LADO”

de da equipa. Essa energia contagiou-me. Foi o momento da temporada para mim.

Q Qual a decisão mais difícil que tomou esta época? E nos 5 anos em que está no clube?

ML - Há muitas decisões que são difíceis. Trocar de trabalhadores para o bem da estrutura, saída de jogadores para criar um grupo mais compro-

metido... tudo é difícil. A decisão mais difícil dos últimos anos foi provavelmente a saída do falecido Jorge Costa, por motivos que nunca vou divulgar. Éramos “dois bichos” com um grande coração.

Q Numa frase como resume este processo de transformação do Académico de Viseu?

ML - Trabalhámos arduamente durante vários anos e invocámos o espírito de Viriato a lutar ao nosso lado.

Q Agora vem um novo desafio. O que esperar do Académico de Viseu na 1ª Liga?

ML - O Académico quer apresentar-se da melhor forma possível como instituição e como equipa. Queremos dar sequência às coisas que foram bem feitas. No contexto desportivo queremos ser um adversário difícil que joga à bola de forma refrescante. Queremos marcar o nosso próprio caminho.

Q A comunhão entre sócios,

adeptos, a cidade e as suas instituições vão ser um pilar importante na próxima época?

ML - Se os adeptos, sócios, escolas e a região nos apoiarem como nesta época, e se a cidade se identificar com o que está a ser construído, não tenho dúvida que vão ser os pilares do novo Académico na I Liga. A Câmara Municipal de Viseu já está do nosso lado e quer e vai mostrar a cidade e o Fontelo ao país.

Q Os sub-23 foram campeões da Liga Revelação. O futuro está assegurado?

ML - O projeto dos sub-19 e sub-23 vai ser redefinido mas os elementos continuam. O Óscar Guerra ao leme [diretor geral da formação], o João Pedro Duarte como treinador dos sub-23 e o Vítor Oliveira dos sub-19. Queremos continuar a apostar e formar talentos nacionais e internacionais que alimentem o plantel profissional, agora na Liga Betclíc. ●

“Sérgio tem fatia importante neste sucesso”

R Depois da 7ª jornada a opção foi mudar de treinador e apostar em Sérgio Fonseca, que estava a liderar os sub-23. Em que se baseou essa escolha e qual o peso ou fatia deste sucesso que lhe atribui?

ML - O Sérgio foi uma aposta como treinador interino. E depois de seis vitórias seguidas criou-se um laço entre os jogadores e a equipa técnica. Os jogadores precisavam de liberdade para mostrar as qualidades e o Sérgio respondeu com essa liberdade e exigência no trabalho diário. Certamente tem uma fatia importante no nosso sucesso. ●



OPINIÃO

Fernando Daniel Nunes
Vice-presidente do Conselho de Administração
Executivo do Grupo Visabeira

Viseu sempre

R O Académico de Viseu encontra-se de parabéns por um feito de elevado significado desportivo e institucional. A cidade, a região, os viseenses, bem como o tecido económico e social, saudam a subida ao principal escalão do futebol português – uma conquista que traduz o impacto mobilizador e agregador desta modalidade no país.

O Grupo Visabeira associa-se com grande satisfação a este momento de inequívoca relevância, resultado de um percurso marcado pela consistência, resiliência e profunda ligação à identidade viseense.

Enquanto empresa nascida, desenvolvida e sediada em Viseu desde 1980, e que a partir desta cidade consolidou a sua presença internacional, o Grupo Visabeira vive esta conquista com particular proximidade e orgulho.

Ao longo de cerca de quatro décadas, temos acompanhado e apoiado o clube mais representativo desta região, através de diversas formas de patrocínio. Nos últimos anos, uma das nossas marcas mais emblemáticas – o Palácio do Gelo Shopping – tem figurado nas camisolas da equipa profissional, que na época 2025/2026 alcançou um marco histórico: o regresso à Primeira Liga, 37 anos após a última presença, assinalando um dos

momentos mais relevantes dos seus 112 anos de história.

Acreditámos, desde sempre, no profissionalismo do projeto academista, contribuindo para o seu desenvolvimento, apoiando-o nos momentos mais exigentes e partilhando as suas conquistas. Este percurso conjunto traduz um compromisso duradouro com a promoção do desporto, o desenvolvimento da juventude e o fortalecimento da comunidade local.

Esta subida constitui, acima de tudo, o reconhecimento de um esforço coletivo – envolvendo jogadores, equipa técnica, direção, adeptos e parceiros – que nunca deixaram de acreditar. É também a demonstração de que a persistência, a coesão e uma visão estratégica consistente permitem concretizar objetivos ambiciosos.

Para o Grupo Visabeira, este momento ultrapassa o plano desportivo, representando a afirmação de Viseu no panorama nacional, o reforço do orgulho regional e um estímulo adicional ao investimento no futuro, assente em ambição, responsabilidade e compromisso.

O Grupo Visabeira continuará, como sempre, ao lado do Académico de Viseu, convicto de que este é apenas mais um capítulo de uma trajetória que continuará a ser escrita com ambição e sucesso na Primeira Liga.

ANTIGO CAPITÃO E 2.º COM MAIS JOGOS PELO CLUBE

O HOMEM DA CASA PUXOU PELA MÍSTICA

Treinador Sérgio Fonseca liderava a equipa sub-23 e operou a recuperação rumo à subida histórica

ANDRÉ ANTUNES PEREIRA

R A campanha que devolveu o Académico de Viseu à 1ª Liga teve como ponto de viragem a troca de treinador em outubro após o início de época em falso. A aposta da SAD para assumir o leme foi um homem da casa: Sérgio Fonseca, que liderava os sub-23 e, como poucos, conhecia e personificava a mística e valores do Académico.

Antigo defesa-central e capitão, é o 2º jogador com mais jogos (344) pelo clube em 14 épocas por 5 passagens (entre 1989 e 2009). Ainda enquanto júnior do Acadé-



NOTÁVEL. Sérgio Fonseca assumiu equipa em 15.º e foi... sempre a(té) subir!

FORMADO NOS VIRIATOS, AINDA TREINOU, COMO JÚNIOR, COM O PLANTEL QUE DISPUTARA A 1ª LIGA PELA ÚLTIMA VEZ EM 88/89

mico, onde fez toda a formação, chegou a treinar com o plantel que disputara a 1ª Liga pela última vez (1988/89). Nasceu em Luan-
da, Angola, veio para Portugal na infância e cresceu em Viseu, tendo iniciado o percurso como treinador em clubes da região como Lusitano, Molelos e Carregal do Sal, até chegar aos quadros técnicos do Académico em 2022/23.

Depois de 3 épocas como treinador dos sub-19, em 25/26 co-

meçou nos sub-23, mas num ápice chegou à equipa principal e, com 53 anos, estreou-se a eliminar o Gil Vicente da Taça no Fontelo. Na 2ª Liga, o Académico era 15º após 7 jornadas, Fonseca operou uma série de 5 vitórias seguidas e à 14ª ronda já era 3º. Na 17ª chegou ao 2º posto e segurou – na luta com o Torreense, decidida pelo saldo de golos. O Académico foi, de resto, o melhor ataque da 2ª Liga, com 58 golos marcados (1,7 por jogo), além de ter sido a 2ª defesa menos batida: 33 sofridos, menos de 1 golo por jornada. Assim se fazem épocas históricas! ●

TOP 10 JOGOS	
1 Basto 353	2 Sérgio Fonseca 344
3 Rogério Sousa 342	4 Luisinho 331
5 Rui Lage 331	6 Augusto 310
7 Mário 270	8 Tiago Gonçalves 264
9 Chalana 256	10 José Duarte 236



naturmil

Uma vasta gama de suplementos alimentares para o apoiar no desporto.

Suplemento Alimentar. Os suplementos alimentares não devem ser utilizados como substitutos de um regime alimentar variado e equilibrado, bem como de um modo de vida saudável.



KIA | jop

Capitão do Académico de Viseu valoriza impacto do técnico no grupo

E
ENTREVISTA

“O MÍSTER MERECE FICAR NA HISTÓRIA”

ANDRÉ ANTUNES PEREIRA

R Terceira subida, primeira vez pelo Ac. Viseu e como capitão. É o maior feito da carreira?

LUÍS SILVA - Cada uma tem o seu significado. Subir de divisão é sempre muito especial, mas confesso que esta subida teve um toque diferente, porque foi a primeira com a minha filha e foi o regresso de uma cidade e de um clube a elite do futebol 37 anos depois!

Q As anteriores, em 2015/16 no Chaves e em 2023/24 no AVS, foram marcantes a que nível?

LS - Todas foram especiais, como disse. As outras duas foram conseguidas com duas pessoas que eu nunca vou esquecer, Vitor Oliveira (Chaves) e Jorge Costa (AVS)!

Q Quando é que perceberam, tanto individual como coletivamente, no plantel, que havia capacidade de subir e fazer história?

LS - Desde o primeiro dia que sabíamos que tínhamos qualidade individual acima da média, mas faltava-nos fazer uma

LUÍS SILVA

equipa. Aquele jogo em casa com o Lourosa, em que estávamos a perder 2-0 com menos um jogador e conseguimos virar para 3-2 [4 de novembro, 10.ª jornada], foi o momento da subida, na minha opinião. Ali sentimos que ganhámos uma equipa, uma família. Acho que, a partir desse momento, sentimos que íamos escalar posições e, quando lá chegássemos, não íamos largar mais o nosso lugar.

Q Qual foi o 'segredo'? O que é que teve mais peso nesta subida?

LS - Não existem grandes segredos. Tem de existir qualidade individual, humana. E tem de existir uma estrutura muito boa por trás. Conseguimos jun-

tar todos estes itens e, quando assim é, estamos mais perto do sucesso.

Q Como é que o plantel reagiu à mudança de treinador? Numa fase tão precoce [6 de outubro], houve dúvidas?

LS - Quando existe uma troca

“ESTA SUBIDA TEVE UM TOQUE DIFERENTE. FOI A PRIMEIRA COM A MINHA FILHA E O REGRESSO DO CLUBE À ELITE 37 ANOS DEPOIS!”

por resultados menos positivos é sempre complicado. Criámos laços com o mister Sérgio Vieira e, quando um dos nossos sai, é sempre difícil. Mas desde o

primeiro dia que percebemos que o mister Sérgio Fonseca trazia algo diferente, não digo melhor ou pior, mas era diferente. Para além disso, era da casa, conhecia o clube por dentro e por fora e isso também foi muito importante para o grupo. É uma pessoa incrível e toda a gente o adora.

Q No imediato, em concreto, o que trouxe Sérgio Fonseca de diferente?

LS - O mister Sérgio Fonseca foi jogador e sabia que aquele era um momento muito sensível. Acercou-se de nós e tentou perceber qual era o caminho que tínhamos de percorrer juntos. Ele nunca impôs nada desde o primeiro dia. Sempre

“Derrota dura em Penafiel”

R Qual foi o momento mais duro desta época?

LS - Tivemos vários, principalmente no início, quando não víamos o trabalho diário correspondido com resultados. Mas, a dizer um, a derrota [3-4] em Penafiel [11 de abril, 29.ª jornada]. Foi dura e doeu durante alguns dias.

Q E qual o melhor? Além da subida de divisão...

LS - Todos os dias, convivermos Fontelo, um prazer muito grande. Era um grupo de várias nacionalidades, mas dávamo-nos realmente muito bem. ●

“Estrutura de primeira”

R Para a cidade e os viseenses, qual a importância deste regresso à Liga?

LS - É muito importante. As pessoas podem não ter noção, mas o Académico era, este ano, um clube de segunda com uma estrutura de primeira. Por isso, tem tudo para correr bem. A cidade e aos adeptos merecem por nunca terem desistido do clube, por estarem lá mesmo nos momentos negativos. Um Académico forte valoriza muito a Marca Viseu e será extremamente importante para todos na cidade. ●

construiu tudo connosco e acho que isso foi o grande segredo. É uma pessoa sem ego, muito humilde e merece ficar na história deste clube.

Q Como capitão de equipa, qual o discurso mais impactante que teve?

LS - Falei algumas vezes com o grupo. Aprendi que no futebol não podemos ser muito emocionais, temos de ser mais racionais. Gostava de falar sempre que algo não estava tão bem, porque é aí que o grupo precisa de uma palavra. Depois da derrota em Penafiel, no primeiro treino da semana, falei ao grupo e acho que consegui transmitir aos meus colegas aquilo que queria. ●



FELICIANO POITE

MESSEGUEM ASSISTENTE DE LUXO

André Clóvis rei do golo e MVP do campeonato

R A campanha coletiva de sucesso do Académico de Viseu só foi possível graças a notáveis desempenhos individuais e André Clóvis afirmou-se, em termos de números, como o elemento do plantel com maior impacto. Na quarta temporada ao serviço do clube e depois de, no verão do ano passado, ter recebido propostas do estrangeiro, o brasileiro decidiu permanecer em Viseu ao perceber o esforço da SAD no sentido de construir um plantel capaz de lutar pela subida e a opção do atacante de 34 anos revelou-se decisiva para uma época verdadeiramente histórica.

Clóvis foi o jogador mais utilizado pelo Académico, o único a atuar em todas as 34 jornadas da 2ª Liga e anotou 23 golos, tornando-se o melhor marcador da prova - fez ainda duas assistências. O canarinho bisou em 4 jogos e assinou 40% dos 58 golos da equipa, com uma preponderância decisiva que lhe valeu a

distinção de Melhor Jogador da competição atribuída pela Liga Portugal.

Outro craque academista nos tops individuais da 2ª Liga foi Soufiane Messeguem, médio alemão consagrado como 'rei das assistências', com um total

AVANÇADO BRASILEIRO FOI O MAIS UTILIZADO DO PLANTEL E MARCOU 40% DOS 58 GOLOS PRODUZIDOS PELO ACADÉMICO

de 10 passes para golo. Também marcou uma vez nas 33 jornadas que disputou e foi, tal como André Clóvis, peça-chave na manobra ofensiva.

Com estes números, não foi surpresa ver os nomes de Messeguem e Clóvis figurarem no Onze do Ano da 2ª Liga, que incluiu outros dois academistas: o central Anthony Correia e o médio Cihan Kahraman. **© A.A.P.**



ARTILHEIRO. Clóvis marcou 23 golos e foi decisivo para a subida

ACADÉMICO VISEU 2025/26

TREINADOR: Sérgio Fonseca
ADJUNTOS: Mica Lourenço, Claudio Carsi, João Ricardo Pinto, Sérgio Querido, Pedro Costa, João Rocha e Bruno Bizarro

PLANTEL	MIN	J	G
André Clóvis	3.180	37	26
Messeguem	3.140	35	1
A. Correia	2.892	33	3
Robinho	2.685	35	0
Gustavo Costa	2.574	30	1
Álvaro Zamora	2.546	33	8
Luís Silva	2.424	31	1
Domen Gril	2.370	27	18
Kahraman	2.202	32	6
N. Michelis	2.184	27	1
J. Guilherme	2.036	32	5
P. Barcelos	1.093	26	0
Rúben Pereira	861	15	1
B. Brigida	834	10	16
Nils Mortimer	811	21	2
Simão Silva	793	29	0
L. Gohi	781	27	4
Milloransa	711	13	0
T. Domingos	696	13	0
André Ceitil	631	13	0
Samba Koné	611	21	2
Tomás Silva	544	12	0
B. Rojas	444	6	0
R. Guedes	34	2	0
M. Aidara	31	1	0
M. Sampaio	90	1	0
Kauá Oliveira	89	1	0
Kauique	70	1	1
Chamoto	65	2	0
D. Stęczyk	57	11	0
R. Pereira	21	1	0
Juan Lopez	12	1	0
Lucas Gabriel	9	1	0

ONZE-TIPO



CAMINHADA NA 2ª LIGA

1º U. Leiria (f)	2-3	18º U. Leiria (c)	2-0
2º P. Ferreira (c)	0-0	19º P. Ferreira (f)	1-2
3º Toronense (f)	1-2	20º Toronense (c)	1-0
4º FC Porto B (c)	2-0	21º FC Porto B (f)	1-3
5º Oliveirense (f)	2-2	22º Oliveirense (c)	4-1
6º Portimonense (c)	2-3	23º Portimonense (f)	1-0
7º Marítimo (f)	2-2	24º Marítimo (c)	3-1
8º Chaves (c)	1-0	25º Chaves (f)	1-1
9º Leixões (f)	5-1	26º Leixões (c)	3-1
10º Lus. Lourensa (c)	3-2	27º Lus. Lourensa (f)	3-0
11º Felgueiras (f)	3-1	28º Felgueiras (c)	0-1
12º Penafiel (c)	2-0	29º Penafiel (f)	3-4
13º Farense (f)	0-0	30º Farense (c)	3-0
14º Farense (c)	3-0	31º Farense (f)	0-0
15º Viseu (f)	0-0	32º Viseu (c)	0-0
16º Benfica B (c)	1-2	33º Benfica B (f)	2-0
17º Sporting B (f)	2-1	34º Sporting B (c)	0-0

RESUMO

J	V	E	D	G
34	17	8	9	58-33

OPINIÃO

João Félix
Jogador da Seleção Nacional natural de Viseu



A minha gente, a minha terra

R Sai muito cedo de Portugal, mas (como bom português) lembro-me sempre da minha gente e da minha terra! Todos os dias. Tem sido assim na Arábia Saudita, mas também foi o mesmo quando estive a viver em Lisboa, Madrid, Londres ou Barcelona.

Sou português e sou de Viseu com muito orgulho.

Foi na minha região que comecei toda esta aventura que me trouxe até aqui. Nunca me esquecerei do início de tudo, no Dinamo Clube da Estação e, logo a seguir, n'Os Pestinhas. E esta história ninguém irá mudar.

É por nunca ter deixado de sentir esta ligação que fiquei muito satisfeito

por ver que um representante tão emblemático da região, como o Académico de Viseu, regressou à Primeira Liga, quase quatro décadas depois! Tenho apenas 26 anos e, só por isso, dá para perceber a importância do que aconteceu.

O meu irmão representou o Tondela esta época e, infelizmente, as coisas não correram como se esperava. Há momentos assim e tenho a certeza que, em

breve, voltará a estar na I Liga. Desejo-lhe sempre o melhor, como é óbvio, tal como aos amigos que tenho no Académico.

Nossa região continua a 'marcar pontos':

o Tondela esteve há poucos anos na final da Taça de Portugal, o Académico marcou presença, recentemente, na Final Four da Taça da Liga e, agora, consegue esta magnífica subida ao principal cam-



peonato do nosso país. Parabéns!

Para mim - que entro sempre em campo com umas botas

que têm (a meu pedido) um padrão inspirado nos azulejos tradicionais que estão na nossa Praça da República - isto representa uma força adicional para o Mundial que aí está à porta.

Força, Viseu! Força, Portugal!

PH ARMPEÇAS

NO APOIO AO DESPORTO LOCAL

APOSTA DE PRESENTE E FUTURO



INÉDITO. Equipe de sub-23 conquistou pela primeira vez o título da Liga Revelação

TALENTOS VIRIATHUS

Subida da equipa sénior à 1.ª Liga bem alicerçada pelo forte investimento da SAD na formação

ANDRÉ ANTUNES PEREIRA

R A época do Académico foi também de sucessos e feitos históricos pelas equipas de formação ligadas à SAD, com destaque para os sub-23. Numa época iniciada com Sérgio Fonseca no comando técnico - promovido aos seniores e obreiro da subida - foi já sob liderança de João Pedro Duarte que o Académico conquistou, pela 1ª vez e à 3ª participação, o título de campeão da Liga Revelação.

Já a equipa de sub-19 garantiu a permanência no campeonato nacional - 1º lugar na fase de fuga à descida - e os sub-18 sagraram-se campeões distritais, alcançando assim a subida à 2ª Divisão

nacional do escalão. Resultados e conquistas que refletem o investimento feito pela SAD em termos de condições de treino, infraestruturas de apoio aos atletas também no Estádio do Fontelo.

Um dos exemplos mais marcantes desta aposta foi a construção da Casa Viriathus. Inaugurada em 2023 e situada no coração da cidade, é um residência destinada aos jogadores da formação que reúne todas as condições para dar apoio ao rendimento das jovens promessas acadêmicas.

Em simultâneo ao desenvolvimento dos jovens, equipas e infraestruturas, a SAD acadêmica tem também reforçado a ligação a clubes internacionais, como são os casos do Hoffenheim, emblema alemão que faz parte do mesmo proprietário; e do Barra FC, detentor de um projeto de formação de sucesso no Brasil com várias subidas consecutivas. ☺

Quarteto afirmado no plantel principal

A campanha que culminou na subida do Ac. Viseu à 1ª Liga contou com participação relevante de um quarteto da 'prata da casa' e espelhou o ADN viriato em jogadores com trajeto firmado no clube beirão desde os juniores até aos seniores. Exemplos desta aposta são o lateral-esquerdo Gustavo Costa (20 anos), que se afirmou como titular na equipa orientada por Sérgio Fonseca, fez 29 jogos na 2ª Liga e foi premiado com a chamada à Seleção Nacional Sub-20. Nota também para o médio Tomás Silva (9 jogos), de 22 anos, e os avançados Gohi (25 jogos/4 golos) e Simão Silva (26 jogos), de 22 e 20 anos, respetivamente.

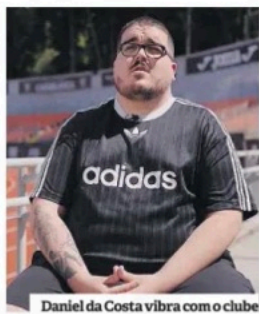
UM ADEPTO ESPECIAL

Da Escócia com muito amor

R Daniel da Costa nasceu na Escócia mas tem raízes portuguesas e é um adepto apaixonado pelo Académico. "Em criança, vinha sempre a Portugal no verão com a família e ficávamos em Mangualde. Vínhamos a Viseu às terças-feiras para ir ao mercado e eu ficava a ver a equipa treinar. Por isso, sempre tive carinho especial pelo Académico", diz Daniel, já

habitado às inúmeras viagens entre Edimburgo e Portugal para ver o Académico jogar ao vivo.

No último desafio da temporada 2025/26, ainda antes de vibrar com a subida de divisão, fez um pedido muito especial à namorada Kimberley em pleno relvado do Fontelo: "Eu amo Viseu. Eu amo-te. Queres casar comigo?" Convide aceite, pois claro! ☺



Daniel da Costa vibra com o clube

OPINIÃO

Rodrigo Magalhães
Diretor da Academia do Neom SC

O Gigante das Beiras

R A primeira interação - e uma das primeiras memórias que tenho do "meu" Académico - remonta a 1988/89. Tinha eu 9 anos, num jogo entre o Académico e o Benfica. Lembro-me de uma enchente histórica no Fontelo que, talvez pelo número de espectadores, certamente muito acima da lotação do estádio, acabou por separar-me do meu pai. Fui então "entregue" por 90 e poucos minutos a um acadêmico que tomou conta de mim, apoiado no topo do muro de acesso ao interior do estádio!

Recordo com saudade o cheiro característico da mata do Fontelo. Recordo as cores pretas e brancas. Os cânticos de apoio. Recordo, sobretudo, um sentimento de pertença a algo maior do que eu, maior do que todos os adeptos no estádio, maior do que a cidade e as aldeias circundantes. Recordo a aura e o élan do Gigante das Beiras!

A partir daí tornei-me adepto e, dentro da disponibilidade familiar, ainda foram algumas as visitas ao "templo sagrado". Tenho na memória o ritual de domingo: missa, catequese, almoço de família, jogo do Académico e lanche no Fontelo.

O tempo passou e quis o destino que, no início do novo milénio, me juntasse ao clube que cresci a admirar e que, pela sua dimensão, acabara por se tornar um dos objetivos do meu percurso de carreira. Chegar ao mais emblemático clube da minha região: o grande Académico.

Trabalhar ali, primeiro nos escalões de pré-escolas, escolas e infantis, e mais tarde já integrado na equipa técnica de juniores, acumulando o cargo de coordenador do futebol de formação, irradiava

em mim um orgulho proporcional à nobre responsabilidade de exercer tais funções num clube desta dimensão.

Num período de dificuldades emergentes, com o fantasma da extinção a pairar sobre o clube, ficava notória a paixão e o carinho de toda a comunidade. Recordo conversas com o presidente, com o prof. Diamantino (responsável pela formação), com o mister Pipo, com o João Gomes e até com alguns jogadores, entre os quais o mister Sérgio, atual treinador do Académico. Tempos duros, mas extremamente enriquecedores pela multidisciplinaridade



das exigências. Foram épocas que valeram aprendizagens de décadas.

Chegámos a receber caixas de vinho e maços de rifas para vender e com o lucro atenuar o montante dos meses de salários em atraso! Os valores e os princípios do Académico eram demasiado grandes para nos deixarem cair. O espírito de Viriato não o permitia.

O Gigante das Beiras estava lá. Sempre esteve. Mesmo na descida ao distrital e por vezes em estado latente, o grande Académico sobrevive, reinventa-se, ergue-se e eleva-se como uma referência nacional. Muito além de um clube, o Académico carrega consigo a humildade, a resiliência e a força das gentes beirãs. Que orgulho!